



Espaço da  
**Reitoria**

Rui Vicente Oppermann  
Reitor

## 85 anos de compromisso com o RS e o Brasil

A UFRGS completa 85 anos no dia 28 deste mês. Criada em 1934 como Universidade de Porto Alegre, foi transformada em Universidade do Estado do Rio Grande do Sul em 1947 e federalizada em 1950. Nascida da união entre as faculdades de Farmácia, Medicina e Odontologia, Direito, Agronomia e Veterinária e a Escola de Engenharia, ao longo de sua trajetória institucional novas Unidades Acadêmicas vieram se somar a esse grupo pioneiro até alcançarmos a marca das atuais 29 unidades. Tendo nos tornado uma Universidade com reconhecimento nacional e internacional – posicionada entre as melhores do país e da América Latina, de acordo com diferentes rankings avaliativos –, a UFRGS é hoje uma referência para a comunidade gaúcha, com a qual mantemos uma relação de compromisso com a justiça e o crescimento socialmente referenciado.

Novos desafios nos têm sido colocados neste século. Com a implementação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), nos expandimos tanto pela abertura de novos cursos quanto pelo aumento de vagas, além de estender formalmente nossa atuação ao Litoral Norte com a abertura do novo câmpus em 2014. Desde a instituição de cotas para ingresso no vestibular de 2008, a UFRGS vem promovendo o acesso, de acordo com o nível socioeconômico, de negros, indígenas e pessoas com deficiência, oriundas do ensino público. Também ampliamos e renovamos o quadro de

servidores técnicos em educação e de docentes, assim como incluímos serviços terceirizados, conforme as necessidades.

Ao longo desse percurso, a UFRGS passou por vários momentos críticos: a transformação de sua estrutura acadêmica e administrativa pela reforma de 1968 que, entre outras mudanças, instituiu a estrutura departamental no lugar do sistema de cátedras; o arrocho salarial e o sucateamento da infraestrutura, na década de 90, e o limite imposto à expansão orçamentária determinado pela Emenda Constitucional 95, aprovada em dezembro de 2016. Neste ano, a proposta do atual governo de um programa que destoa da realidade e das necessidades das universidades federais provocou o debate na comunidade acadêmica. Queremos a autonomia, que nos é assegurada pela Constituição, para que possamos decidir nosso futuro por nós mesmos. Queremos um orçamento público que garanta a expansão do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como a gestão autônoma dos recursos próprios. Queremos a defesa da carreira para técnicos em educação e docentes. Queremos uma lei para a assistência estudantil. Queremos a manutenção do financiamento independente para a pesquisa e a pós-graduação.

Inegociável é nosso ato de resistência pela defesa da educação pública em toda a América Latina. Em consonância com esse propósito, participamos da III Conferência Regional de Educação Superior

na América Latina e no Caribe (CRES 2018), a qual reafirmou o sentido da educação como um bem público e uma responsabilidade social dos Estados. O encontro serviu para reforçar o papel das instituições de ensino superior como protagonistas na defesa da democracia e dos direitos humanos e no combate ao autoritarismo e à desigualdade social.

Entendendo a importância em dar sequência às discussões sobre esses temas, em nível nacional, a UFRGS sediou, em novembro, reunião do Grupo de Trabalho da Câmara dos Deputados sobre Educação Superior, criado por meio de nomeação do presidente Rodrigo Maia (DEM/RJ). Dentre os principais objetivos do grupo estão: levantar dados, identificar dificuldades e sugerir soluções para os problemas a fim de subsidiar parlamentares na proposta de leis para o aprimoramento do ensino superior público e privado do Brasil.

Assim, alinhada às exigências de seu tempo, a UFRGS se faz presente e caminha para a construção do futuro. Por acreditarmos que universidades federais são estratégicas para o desenvolvimento sustentável do país, seguiremos promovendo a ciência, a tecnologia e a inovação. Nossa comunidade é a principal garantia desse compromisso. É para ela que apresentamos esta edição especial do Jornal da Universidade, que traz matérias que expressam seu respeito ao passado e sua capacidade de renovação permanente. Parabéns, UFRGS, por seus 85 anos!



NOVEMBRO  
**NEGAO**  
na  
UFRGS

ACESSE A PROGRAMAÇÃO EM [ufrgs.br/novembronegro](http://ufrgs.br/novembronegro)



## Carta aos leitores

Para a UFRGS, novembro é sempre um mês emblemático pela comemoração e pela reflexão que promove. Na ocasião de seu aniversário, é inevitável – e, sem dúvida, desejável – fazer um balanço de quais têm sido os feitos da instituição. Mais relevante ainda se torna esse movimento quando de uma data como os 85 anos comemorados agora e num momento de contestação do papel das instituições federais de ensino superior pelo governo e mesmo pela opinião pública.

Num cenário como o deste 2019, que nos colocou em alerta tantas vezes por conta de ameaças de estrangulamento orçamentário, entendemos que seria relevante mapear algumas das principais iniciativas científicas surgidas na UFRGS que tiveram impacto social profundo e significativo. Assim, estaria implícita tanto no processo de reportagem quanto no que dela resultasse como material jornalístico uma questão de fundo: qual, afinal, é o papel de uma universidade pública no Brasil? Muito perceptíveis são os papéis do ensino – e este, sem dúvida é fundante e fundamental do sistema universitário no país – e da extensão – muitas vezes percebida de modo restritivo como oferta de serviços, mas ainda assim mais fácil de se aferir. Mas e a produção de conhecimento? De onde viria o conhecimento para que os ideais de

ensino e de relação com a comunidade se concretizassem?

E mais: de onde poderia vir o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil se não da pesquisa desenvolvida em suas universidades públicas? Aveia, teste do pezinho, buracos negros e outros elementos mais ou menos presentes na nossa vida cotidiana atestam que a incidência do que se produz dentro da UFRGS vai transformar nossos modos de existir neste mundo. A posição da Universidade em diversos rankings de desempenho é uma posição de referência que se objetiva em projetos e resultados que nesta edição apresentamos em forma de linha do tempo.

Para complementar essa autoanálise, o professor Hélgio Trindade, cientista político e ex-reitor da UFRGS, faz uma recapitulação da história da instituição e de como as mudanças foram se dando diante dos contextos históricos. A partir disso, ele aponta o que seriam nossos desafios – como UFRGS que todos somos – para 2034, ano do centenário que já nem parece estar tão distante. O depoimento de Alfredo Gui Ferreira, na seção Perfil, nos oferece um outro lado dessa história: a sua face mais humana e mais viva.

Ainda nesse sentido de análise histórica, Maria Conceição Lopes Fontoura, servidora do corpo técnico-administrativo da Universidade, recupera a contribuição de intelectuais

negros nos 85 anos da UFRGS: gradativamente têm ocupado espaços novos no ambiente acadêmico não só como estudantes, a partir da política de cotas, como também na pesquisa, na docência e em outras atividades intelectualizadas da instituição.

Também uma matéria sobre o projeto LEIA aponta para questões de inclusão e de aprofundamento da diversidade e da representatividade. A iniciativa busca oferecer alternativas a pessoas com deficiência e promover inclusão social.

Completam o conjunto de matérias uma análise do legado de iniciativas de participação popular – notadamente o Orçamento Participativo, do qual Porto Alegre foi pioneira – e um debate sobre o quanto a posição social das mulheres é fragilizada em muitas dimensões – neste caso especificamente a obstetria.

Esta é uma edição que circula por dois meses – novembro e dezembro. O que nos leva a excepcionalmente mudar a periodicidade do JU nesta ocasião é a necessidade de trabalharmos mais intensivamente na sedimentação de ações que já iniciamos neste ano e também na concretização de projetos ainda por iniciar. Em breve, o JU será completamente novo, mais moderno e mais presente.

Boa leitura!



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
Av. Paulo Gama, 110 - Bairro Farrupilha,  
Porto Alegre - RS | CEP 90046-900  
Fone: (51) 3308-7000 | [www.ufrgs.br](http://www.ufrgs.br)  
Reitor Rui Vicente Oppermann  
Vice-reitora Jane Fraga Tutiklian  
Chefe de Gabinete João Roberto Braga de Mello  
Secretário de Comunicação Social André  
Iribure Rodrigues  
Vice-secretária de Comunicação Social Édina Rocha

JORNAL DA UNIVERSIDADE  
Publicação mensal da Secretaria de  
Comunicação Social da UFRGS  
Fones: (51) 3308-3368 / 3308-3497  
E-mail: [jornal@ufrgs.br](mailto:jornal@ufrgs.br)

Conselho Editorial Alan Alves-Brito, Alex Niche Teixeira, André Iribure Rodrigues, Angela Terezinha de Souza Wyse, Aragon Érico Dasso Júnior, Everton Cardoso, Fernanda Souza de Baires, Fernando Seffner, Marcos Vesolosquzi Kaingang, Mariana Baierle Soares e Rommulo Vieira Conceição e Thais Furtado  
Editor-chefe Everton Cardoso  
Editora-executiva Jacira Cabral da Silveira  
Editor-assistente Felipe Ewald  
Repórteres Felipe Ewald e Fernanda da Costa  
Projeto gráfico Juliano Bruni Pereira  
Diagramação Carolina Konrath  
Fotografia Flávio Dutra, Gustavo Diehl e Rochele Zandavalli  
Revisão Antônio Falcetta  
Bolsistas (Jornalismo) Bárbara Lima, Emerson Trindade Acosta, Júlia Provenzi, Karoline Costa e Natalia Henkin  
Estagiários Mélanie Ruppenthal  
Circulação Douglas de Lima  
Impressão Gráfica da UFRGS  
Tiragem 7 000 exemplares

O JU não se responsabiliza pelas opiniões expressas pelos autores em artigos assinados.

